

SindSAÚDE-SP

SINDICATO DOS TRABALHADORES PÚBLICOS DA SAÚDE NO ESTADO DE SÃO PAULO

FETSS

CNTSS

CUT

Jornal do SindSaúde-SP - ano XXI - nº 155

abril 2015

Campanha Salarial

ASSEMBLEIA GERAL

29/04 - 10H

Em frente à SES

Av. Eneas Carvalho de Aguiar, 188
(Metro Clínicas)

Mesmo estando em plena guerra contra o Congresso Nacional que quer impor o maior retrocesso nos direitos da classe trabalhadora (veja página 4), temos que enfrentar o governo Alckmin que não reajustou nossos salários – nossa data-base é 1º de março -, não apresentou contraproposta às nossas reivindicações nem dialoga com nosso Sindicato!

Em janeiro, o governador, o vice-governador e os secretários de estado tiveram aumento de até 18%. E para os trabalhadores que atendem e cuidam da população?! A greve dos professores estaduais quebrou a blindagem do governador. Chegou a nossa hora de expor o descaso do governo Alckmin com os usuários e os trabalhadores da Saúde!!

Vamos pra rua!!!



EDITORIAL

Terceirizar o trabalho

Denunciamos os malefícios da terceirização há décadas.

Em 1998 quando o governo de SP aprovou a terceirização da saúde no estado, conseguimos manter os antigos equipamentos públicos. De lá para cá, os negócios invadiram a saúde. Está na vigilância, na limpeza, na recepção, na farmácia, no controle de vagas, na UTI das antigas e novas unidades.

Em 2008, o governo de SP aprovou a venda de 25% dos leitos do SUS para planos de saúde. Embora a justiça tenha barrado o projeto, a Fundação Zerbini, por exemplo, já fazia atendimento privado no Incor há décadas. Nem o rombo nas finanças do Instituto que veio à tona em 2006, precisando de intervenção estatal, barrou a dupla porta - longa espera para usuários do SUS e privilégios para os planos de saúde. Agora o Tribunal de Contas da União mandou o HC SP e o Hospital São Paulo oferecerem o mesmo padrão de atendimento dado aos planos de saúde para usuários do SUS e determinou que seja criado um limite de leitos. Ou seja atendimento a planos de saúde liberado.

Da dupla porta, o resultado foi mais arrocho salarial, jornadas duplas, plantões extras, assédio moral, descaso, desmotivação, doenças profissionais, perdas de direitos, divisão dos trabalhadores públicos. Do lado terceirizado, a precarização não é diferente: jornadas duplas, plantões extras, assédio moral, medo da perda do trabalho, perda do emprego, estresse, depressão e outras doenças.

Se o trabalhador da saúde está doente, quem cuida da saúde dos outros trabalhadores? Desde janeiro, a epidemia de dengue matou mais de 60 pessoas no estado. Como e por quem é feito o controle e o combate de endemias? O que foi feito da SUCEN? Perdeu-se a referência em Saúde.

Agora enfrentamos a precarização de todo o trabalho. No dia 8 de abril, a Câmara dos Deputados aprovou o projeto de Lei 4.330/04. Dos 513 deputados federais, 63% votaram a favor da terceirização. Para reverter essa votação, a classe trabalhadora e os movimentos sociais intensificaram os protestos por todo o país. No dia 13 de março, as centrais realizaram um Dia Nacional de Luta. Em São Paulo, debaixo de forte chuva milhares de trabalhadores realizaram uma grande passeata da avenida Paulista ao centro da capital. No dia 15 de abril, mais protestos pelo país trouxeram mais trabalhadores para a luta.

Esses movimentos, que são organizados, têm história de luta, nome e cara, podem barrar a terceirização. E o tiro contra o trabalhador está saindo pela culatra, podendo reverter não somente esse projeto como fortalecer a luta da classe trabalhadora.

Em São Paulo, a blindagem do governo Alckmin, grande defensor da terceirização, foi quebrada pela falta de água e a greve dos professores.

Vamos fazer o enfrentamento com dignidade, levando nossas bandeiras, mesmo que os ventos soprem em sentido contrário. A terceirização do trabalho tem o único objetivo de aumentar os lucros das empresas às custas da classe trabalhadora e as consequências nefastas afetarão toda a sociedade, inclusive a economia e o desenvolvimento do país.

Lutar contra à terceirização do trabalho é um dever de todos!

Expediente:

Dir. Responsável: Mauri Bezerra
Presidente do SindSaúde-SP: Gervásio Foganholi
Redação: Elisabete Ueta
Diagramação: Edson Cacciaguerra

Rua Paula Ney, 546/550 - CEP 04107-021
Vila Mariana - São Paulo

Fone: 3083-6100 Fax: 3083-0261
e-mail: imprensa@sindsaude.org.br
site: www.sindsaude.org.br

Atividades regionais

Além das Etapas Locais do Congresso as atividades de organização do trabalhador não pararam. Assembleias, atos e seminários continuaram a acontecer.



Campanha Salarial

Assembleia e ato em defesa dos trabalhadores da saúde aconteceram em frente a Secretaria da Saúde e caminhada até a Paulista, onde encontramos trabalhadores públicos de outros segmentos.



Jurídico

Pagamento de processos



Etapas Locais nas regiões

As teses O SUS QUE TEMOS O SUS QUE QUEREMOS, O SINDICATO QUE TEMOS O SINDICATO QUE QUEREMOS foram debatidas em todas as regiões e serão levadas pelos delegados eleitos à Etapa Regional, que acontecerá entre maio e julho. Em agosto realizaremos o 11º Congresso do SindSaúde que determinará nossas ações para os próximos 3 anos.





PL 4.330

A precarização do trabalho tem nome e partido

No dia 8 de abril de 2015, os deputados federais votaram o projeto de lei federal 4.330/04, de autoria do deputado (PMDB/GO) e empresário Sandro Mabel, que regulamenta a precarização do trabalho. Se não sofrer veto ou alterações, trará efeitos catastróficos para a classe trabalhadora e a economia do país.

Conheça a orientação dos partidos e os votos dos deputados federais de São Paulo.

NOME	PARTIDO	VOTO	NOME	PARTIDO	VOTO
Alex Manente	PPS	SIM	Ricardo Izar	PSD	SIM
Alexandre Leite	DEM	SIM	Walter Ihoshi	PSD	SIM
Eli Córrea Filho	DEM	SIM	Bruna Furlan	PSDB	SIM
Jorge Tadeu Mudalen	DEM	SIM	Bruno Covas	PSDB	SIM
Orlando Silva	PCdoB	NÃO	Eduardo Cury	PSDB	SIM
Major Olimpio	PDT	SIM	João Paulo Papa	PSDB	SIM
Baleia Rossi	PMDB	SIM	Lobbe Neto	PSDB	SIM
Guilherme Mussi	PP	SIM	Mara Gabrilli	PSDB	NÃO
Missionário José Olimpio	PP	SIM	Miguel Haddad	PSDB	SIM
Paulo Maluf	PP	SIM	Ricardo Tripoli	PSDB	SIM
Roberto Freire	PPS	SIM	Samuel Moreira	PSDB	SIM
Capitão Augusto	PR	SIM	Silvio Torres	PSDB	SIM
Marcio Alvino	PR	SIM	Vitor Lippi	PSDB	SIM
Miguel Lombardi	PR	SIM	Ivan Valente	PSOL	NÃO
Milton Monti	PR	SIM	Ana Perugini	PT	NÃO
Tiririca	PR	NÃO	Andres Sanchez	PT	NÃO
Antonio Bulhões	PRB	NÃO	Arlindo Chinaglia	PT	NÃO
Beto Mansur	PRB	SIM	Carlos Zarattini	PT	NÃO
Fausto Pinato	PRB	SIM	José Mentor	PT	NÃO
Marcelo Squassoni	PRB	SIM	Nilto Tatto	PT	NÃO
Vinicius Carvalho	PRB	SIM	Paulo Teixeira	PT	NÃO
Flavinho	PSB	SIM	Valmir Prascidelli	PT	NÃO
Keiko Ota	PSB	SIM	Vicente Candido	PT	NÃO
Luiz Lauro Filho	PSB	SIM	Vicentinho	PT	NÃO
Luiza Erundina	PSB	NÃO	Arnaldo Faria de Sá	PTB	NÃO
Gilberto Nascimento	PSC	SIM	Nelson Marquezelli	PTB	SIM
Pr. Marco Feliciano	PSC	NÃO	Renata Abreu	PTB	SIM
Goulart	PSD	SIM	Evandro Gussi	PV	SIM
Herculano Passos	PSD	SIM	William Woo	PV	SIM
Jefferson Campos	PSD	SIM	Paulo Pereira da Silva	Solidariedade	SIM